# ANÍMICA

*Milton Rezende*

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2022

## NA LÁPIDE

*de Augusto dos Anjos*

Poeta, venho visitar
o teu túmulo de ossos
(o que restou de ti
nessa existência às avessas).
Mas os teus versos,
inscritos na vida
como numa pedra tumular
do tempo eterno,
subsistiram aos vermes
que agora me espreitam
e até mesma a essa imensa
capacidade de esquecimento
que adquirimos como herança.
E é por isso que estou aqui,
e não para prestar homenagem
a uma pequena porção de terra
onde te esconderam na ilusão
de privar-nos de tua sábia
e triste companhia que amamos.
E através deles (os teus versos)
tu nos comunicaste o sentido do efêmero
e a maneira mais artística e correta
de desconsiderá-lo.

## PROGRAMA NOTURNO

No silêncio sepulcral desta noite
abro a janela
e recebo a visita do demônio.
Juntos travamos um pequeno diálogo
acerca da destruição do mundo.

Depois percorremos os cemitérios
e os ninhos dos pássaros agourentos,
respiramos o hálito da morte
e compactuamos da miséria dos homens.

A noite era fria e indiferente
aos nossos propósitos de celebração.
Com dedos trêmulos cavamos o altar
de nosso macabro ritual.

Antes, porém do sacrifício final
fomos resgatar a memória dos corpos
e garantir a permanência dos zumbis
sobre a face andrajosa do planeta.

Abrimos um caixão e uma brisa vaporosa,
que era ao mesmo tempo fúnebre e sensual,
despertou nossos instintos de espécie
e pouco depois e para sempre estava
consumado o ato lascivo e sagrado.

Chegamos depois ao altar fatídico,
e sob asquerosos protestos de ódio
à vida social e fútil dos vivos,
pegamos os punhais do sacrifício
e nos entregamos ao suplício eterno.

## AZ-2

Vozes inaudíveis
golpeiam meu silêncio
de bicho entocado.

Sou perseguido por fantasmas
(desdobramentos de mim)
e os apascento
em precária unidade.

Sei da existência sem vida
e dos hálitos fétidos da morte
que povoam a noite dos túmulos.

Meu corpo é um mapa
onde se cruzam
os mais diversos caminhos
da imaginação fantástica.

Tenho todos os demônios
empalhados no quarto
e cada dia escolho um
para sustentar os pesadelos.

E sobre os meus despojos
carcomidos pelo tempo
e pelas mortes diárias
que impus a mim mesmo,
nascerá uma flor infernal
para devorar todos os homens.

## UMA HORA APÓS OUTRA

A noite percorre meu corpo
sedento de mim,
que de tanto procurar-me se perdeu
e com ele me perdi.

Mas estamos aqui
nesta praça deserta
(que não é nossa)
às 4:30 horas.

Sei que antes de mim
outros corpos aqui estiveram
e os fui encontrar no cemitério
antes de vir pra cá.

E depois de mim
outros corpos de gente
estarão aqui sem saber que estivemos.
Nós, os mortos insepultos.

E então se estas gentes
quiserem a nossa companhia,
terão que ir durante a noite
visitar nossos leitos de morte.

Enquanto que na praça,
agora completamente deserta,
o dia amanhece nublado.

## VALPÚRGIS

A inquietação daquela noite
levou-me ao extremo de deixar a cama
em pleno delírio da febre sem causa
que me acometia desde há muito.

Nunca em meus transportes noturnos,
que eram então muitos frequentes,
eu havia experimentado essa ânsia de fuga
que só se compara à de um suicida na ponte.

Corri como que alucinado fantasma
até o porão da casa onde a umidade
havia impregnado as paredes de morte,
e peguei no baú o espelho quebrado.

A chuva era intensa e os relâmpagos
cortavam a estrada barrenta ao norte,
para a qual fui levado rumo ao destino
que o maldito espelho me reservara.

O cemitério estava deserto e escuro
mas havia um rumor quase que imperceptível
entre as catacumbas, abertas na véspera
para o desfecho insólito da profecia.

Então eu pude sentir os murmúrios
daqueles espectros putrefeitos pelo tempo,
cujos aspectos de decomposição física
acentuaram em mim a antiga náusea do futuro.

Ali, em meio à tempestade de abril,
o espelho quebrado que eu encontrara
junto aos aposentos da velha inquilina,
emitiu em reverberações estranhas e malignas
um brilho intenso que me cegou os olhos.

Agora sinto que a velha desfigurada se aproxima
e toca meu rosto com suas mãos de morte vazia.
Como num passe de hipnotismo ou subtração de raciocínio
sou conduzido para o rito anual de bruxaria.

www.editorapenalux.com.br
www.miltoncarlosrezende.com.br

milton.rezende@yahoo.com.br

@rezende7340

/milton.rezende.96

estantedopoetaedoescritor.blogspot.com.br

@rezende_milton

/milton-rezende-228765165/

*Livros iluminam*

Composto em Minion Pro e
impresso em Pólen Soft 80g/m²
em São Paulo para Editora Penalux,
em janeiro de 2022.